

SISTEMATIZAÇÃO DE NEOCONHECIMENTO (NEOENCICLOPEDILOGIA)

I. Conformática

Definologia. A sistematização de neoconhecimento é o ato de a consciência, homem ou mulher, coletar, selecionar, organizar, estruturar, aplicar, consolidar e compartilhar conteúdos evolutivos recém-apreendidos, decorrentes de estudos, pesquisas, vivências ou experimentos, com a finalidade de ampliar gradualmente a autocognição rumo à pancognição.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O vocábulo *sistema* vem do idioma Latim, *systema*, “reunião; juntura; sistema (termo musical)”, emprestado do idioma Grego, *systéma*, “reunião em algum corpo, seja de vários objetos, seja de partes diversas do mesmo objeto; conjunto; totalidade; o sistema de determinado corpo no seu conjunto; conjunto de específica composição literária; tropa de homens; multidão; colégio de religiosos; corporação; companhia; assembleia política (em referência ao Senado romano); confederação; associação; liga; conjunto de instituições; constituição política; massa de sangue ou de humores”. Surgiu no Século XVIII. O termo *sistematização* apareceu no Século XIX. O elemento de composição *neo* deriva do idioma Grego, *néos*, “novo”. Surgiu, na *Linguagem Científica Internacional*, a partir do Século XIX. A palavra *conhecimento* vem do idioma Latim, *cognoscere*, “aprender a conhecer; procurar saber; tomar conhecimento de; reconhecer”. Apareceu no Século XIV.

Sinonimologia: 1. Organização pragmática de conteúdo neoideativo. 2. Edificação do *corpus* neocognitivo pessoal. 3. Metodização de neoideia recém-apreendida. 4. Consolidação técnica de neoachado. 5. Estruturação mentalsomática de neossaber.

Neologia. As 3 expressões compostas *sistematização de neoconhecimento*, *sistematização de neoconhecimento convencional* e *sistematização de neoconhecimento evolutivo* são neologismos técnicos da Neoenciclopediologia.

Antonimologia: 1. Desorganização de ideia recém-apreendida. 2. Desregulação de neoconhecimento. 3. Dispersão de conteúdo neoideativo. 4. Negligência do neoachado. 5. Engavetamento de neoaprendizado.

Estrangeirismologia: a *ordo sapientiae* aplicada; a *Wissensarchitektur* evolutiva; a *knowledge engineering* mentalsomática; o *know-how* organizado; a *mémoire structurée* tarística; a *epistêmē* (ἐπιστήμη) enquanto saber estruturado.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à autorganização da holocognição.

Megapensenologia. Eis 4 megapenseses trivocabulares relativos ao tema: – *Cognição é evolução*. *Encicopedismo: saber conglobado*. *Neoencicopedismo: saber multidimensional*. *Pancognição: Conscienciologia Sistematizada*.

Proverbiologia: – “Conhecimento é poder”. “Saber sem fazer ainda é não saber”. “O saber é a única riqueza que quanto mais se partilha, mais se multiplica”. “Quem não sabe o que procura, não entende o que encontra”. “Uma cabeça bem-feita vale mais do que uma cabeça bem-cheia”. “Saber organizar é saber ensinar”.

Ortopensatologia: – “**Megaconhecimento.** A *Encyclopédia da Conscienciologia* é a sistematização do *megaconhecimento*, através de especialidades, variáveis e minivariáveis analíticas, levadas à exaustividade detalhista, com a paciência máxima dos enciclopedistas, homens e mulheres”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensee pessoal da *Encyclopédia da Conscienciologia*; o holopensee pessoal da autocientificidade; os neopenseses; a neopensoseidade; os enciclopenses; a enci-

clopensenidade; os cosmopenses; a cosmopensenidade; os evoluciopenses; a evoluciopense-nidade; o confor verbetográfico fomentando a ordenação pensônica do megaconhecimento.

Fatologia: a sistematização de neoconhecimento; a ordenação dos adcons favorecendo a apreensão de neocons; a coleta seletiva de informações prioritárias propiciando melhor assimilação cognitiva; a disposição lógica dos elementos pesquisados; o tesouro indexado; a imprescindibilidade da aplicação do neoconhecimento para fixação mnemônica; a criação de categorias e esquemas próprios; o emprego de mapas mentais e quadros sinópticos na ordenação das ideias; a utilização de glossários pessoais como ferramenta de síntese conceitual; o acervo bibliográfico temático estruturado por áreas do saber; a criação de banco de dados digital organizado para recuperação facilitada de conteúdo; a disposição das fontes de pesquisas pessoais prevenindo a desorganização; a prática de fichamentos, resumos e registros; a habilidade em preterir a ideia secundária; o inventário do conhecimento pessoal integral atualizado; a seriedade do acúmulo de conhecimento rigoroso; o neoconhecimento sintetizado no neologismo técnico; as palavras portadoras de neoverpons; a semperaprendêncie reduzindo a utopia do conhecimento total; a evitação do acúmulo improdutivo de livros e materiais de estudo; a profilaxia à dispersão mentalsomática decorrente da ausência de planejamento intelectual; a reeducação da leitura desorganizada; o autengano cognitivo quanto ao domínio de temas lidos, porém não assimilados; a atenção quanto à repetição inconsciente de informações sem apropriação autocritica; a autovigilância frente à cegueira por desatenção; a correção da negligência na consolidação de aprendizados, prevenindo gaps teáticos; a instituição de critérios de prioridade nulificando a infoxicação; a autogestão informacional diante do excesso de dados; o sobrepujamento da negação do conhecimento no *Index Librorum Prohibitorum* a partir da autocientificidade; a autoconfiança no posicionamento verponológico; a valorização das anotações pós-vivenciais; a compilação cronológica de experiências marcantes; a autopesquisa documentada promovendo autocoerência cognitiva; a composição escrita do autoconhecimento apreendido; os registros taxonomizados conforme a especialidade conscienciológica pertinente; os conteúdos hierarquizados por ordem específica; o compartilhamento das descobertas pessoais pela grafotares técnica fixando o neoconhecimento evolutivo; o autodesassédio mentalsomático promovido pela organização racional das informações; a autossuficiência intelectual alavancando a interassistência esclarecedora; a transdisciplinaridade facilitada pela metodização; a fórmula formal da chapa verbetográfica uniformizando os múltiplos conhecimentos cosmovisiológicos; a universalização e democratização do conhecimento propiciadas pela *Encyclopédia da Conscienciologia*; a Cognópolis, a Cidade do Conhecimento; a Ciência das Ciências tendo, enquanto objetivo-mor, inventariar o conhecimento evolutivo de toda a Terra.

Parafatologia: a assepsia psicosférica propiciada pela autovivência do estado vibracional (EV) profilático facilitando o acoplamento com consciexes amparadoras; o transe mentalsomático assíduo; a parapreceptoria neoencyclopediografológica interessada na sistematização do saber conscienciológico; o solilóquio extrafísico podendo resultar na reperspectivação dos conhecimentos pré-existentes, desembaraçando a heurística; a construção do parapolineuroléxico; a verbetografia multidimensional estimulando a paracognição precípua; a ampliação da lucidez multidimensional fomentando o autocentramento mentalsomático; a semipossessão benigna periódica com consciexes amparadoras especializadas em temas pesquisados estimulando a paracerebralidade; o favorecimento do encadeamento retilíneo das ideias pela inspiração extrafísica; a paracaptação límpida da neoideia; os parafatos indexados na holomemória, passíveis de serem recuperados a partir dos esforços pessoais; o desenvolvimento gradativo da paraperceptibilidade intelectiva; a ativação do coronochakra otimizando a elaboração atributológica; o resgate de informações extrafísicas facilitado pela categorização do conhecimento atual; a oxigenação paracerebral apoiada na experimentação parapsíquica disciplinada; a expansão da paracognição a partir da multiplicidade parafenomenológica da pangrafia; a parapolimateria evolutiva construída, ao longo da seriéxis, pelas experiências interdimensionais atemporais; a paragenética pessoal expressando o saber consciencial; a parapsicoteca enquanto paratecnologia sistematizadora do maxiconhecimento holgaláctico.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo neoenciclopedismo-pancognição*; o *sinergismo sistematização encyclopediográfica-megagescon-maxiproéxis*; o *sinergismo inteligência evolutiva (IE)-maturidade cognoscente*.

Principiologia: o inventário grupal dos *princípios evolutivos*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética (CPC)* incluindo cláusula de intercooperação megagesconológica na *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Teoriologia: a *teoria do confor*; a *teoria da Conscienciologia*; a *teoria do esgotamento dos campos do cognoscível intrafísico na Serenologia*.

Tecnologia: a verbetografia neoenciclopediológica enquanto *técnica evolutiva de sistematização do saber*; a *técnica da enumeração*; a *técnica da exaustividade*; a *técnica do detalhismo*; a *técnica do cosmograma*; a *técnica da personalização da Enciclopédia*; a *técnica da recepção ideativa lúcida*; a *técnica da autorreflexão de 5 horas*.

Voluntariologia: a aplicação metodológica dos aprendizados conviviais consolidados nas interrelações no *voluntariado conscienciológico*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autorganizaciología*.

Efeitologia: o *efeito coletivo do esforço individual de catalogar e expandir o megacognhecimento da Humanidade*; o *efeito prático propiciado pela composição teórica das descobertas verponológicas*; o *efeito da fixação mnemônica facilitado pela sedimentação do neoachado*; o *efeito daclareza mental promovido pelo ordenamento ideativo*; o *efeito da autonomia cognitiva viabilizada pelo autodidatismo perseverante*; o *efeito esclarecedor do neoconceito transmitido a partir da docência conscienciológica*; o *efeito da autoconfiança intelectual mediante o domínio informacional organizado*; o *efeito autopacificador imediato da metodização dos achados auto-pesquisísticos*; o *efeito Dunning-Kruger sabotando a percepção da carência cognitiva*.

Neossinapsologia: a formação de neossinapses evolutivas viabilizada pela elaboração racional do saber.

Ciclogia: o *ciclo sistematização aquisitiva-sistematização distributiva*.

Enumerologia: a organização informacional; a arquitetura do neoachado ideativo; a estruturação dos registros mentaisomáticos; a aplicação lúcida do saber assimilado; a consolidação dos aprendizados teáticos; a expansão cosmovisiológica do neoconstructo; a integração do neocognhecimento evolutivo à *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Binomiologia: o *binômio autodisciplina-proficiência*; o *binômio compreensão-concepção*; o *binômio cultivo intelectual-erudição*; o *binômio sapiência-concisão*; o *binômio cosmanálise acurada-prognose acuidada*; o *binômio ampliação do conhecimento pessoal-hiperacuidade neoverponológica*; o *binômio integração holomnemônica de neodescobertas-parerudição*.

Interaciologia: a *interação macroconhecimento-megarresponsabilidade*; a *interação cosmoconsciência-cosmoconhecimento*; a *interação autenciclopédia-heterenciclopédia*; a *interação retroconhecimento-neoconhecimento*; a *interação pré-conhecimento-pós-conhecimento*.

Crescendologia: o *crescendo pancognitivo*; o *crescendo dado bruto-conhecimento elaborado*; o *crescendo autocognição-heterocognição-holocognição*.

Trinomiologia: o *trinômio cognição-retrocognição-precognição*.

Polinomiologia: a gestão eficaz do conhecimento a partir do *polinômio aquisição-acumulação-acervo-aférição-administração-atualização-ampliação-aproveitamento-distribuição*.

Antagonismologia: o *antagonismo polímata passivo / polímata serial*; o *antagonismo realidade cognoscível / realidade mateológica*; o *antagonismo achados / perdidos*.

Paradoxologia: o *paradoxo da ignorância informada*; o *paradoxo de a fartura informacional poder causar penúria cognitiva*; o *paradoxo de a Era da Informação gerar desinformação*; o *paradoxo de quanto mais o conhecimento se acumula, mais se evidenciam as lacunas da ignorância*; o *paradoxo de a autodomesticação mental ampliar a liberdade de pensamento*; o *paradoxo de a autopesquisa poder ser individual, porém fonte de esclarecimento coletivo*; o *paradoxo de a escrita fixar para expandir o conhecimento*; o *paradoxo de o rigor racional gerar fles-*

xibilidade paracerebral; o paradoxo de o acréscimo de neoconhecimento exigir constante desapego às verdades envilecidas.

Politicologia: o Programa Conhecimento Brasil, inserido nas diretrizes emanadas do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Legislogia: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sistematizando conhecimentos, competências e habilidades indispensáveis ao desenvolvimento integral do estudante durante a formação escolar, prevista na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), Lei N. 9.394/1996.

Filiologia: a enciclopediofilia; a lexicofilia; a metodofilia; a criteriosfila; a cogniciofilia; a lucidofilia; a comunicofilia; a verbofilia.

Fobiologia: a fobia da exposição intelectual pública sanada a partir da autexpressão lúcida decorrente da escrita conscienciológica.

Sindromologia: a ultrapassagem autoconsciente da síndrome da erudição desperdiçada pela aplicação metódica e consolidação prática do neoconhecimento; a reciclagem da síndrome da sobrecarga informacional mediante a priorização, categorização e sistematização lúcida dos saberes alcançados; a dependência de fontes externas de informações prejudicando a capacidade recordativa na síndrome da desconfiança da memória (*Memory Distrust Syndrome*).

Maniologia: a superação da mania de *tsundoku* (積ん読).

Mitologia: as desmitificações progressivas decorrentes do preenchimento das lacunas da ignorância com o conhecimento racional, crítico e discernido das encyclopédias humanas.

Holotecologia: a biblioteca; a intelectoteca; a pesquisoteca; a experimentoteca; a tecnoteca; a grafopenesenoteca; a estiloteca.

Interdisciplinologia: a Neoencyclopediologia; a Mental somatologia; a Paracerebrologia; a Metodologia; a Tecnologia; a Epistemologia; a Holocogniciologia; a Holotecologia; a Arquivologia; a Inventariologia; a Cosmovisiologia; a Tudologia; a Conscienciologia; a Evoluciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin encyclopedista.

Masculinologia: o sistemata; o autodidata; o semperaprendente; o copista; o escribe; o historiador; o pesquisador conscienciológico; o intelectual; o arquivista; o bibliotecário; o agitador intelectual; o descobridor; o inventor; o heurista; o enumerologista; o lexicólogo; o linguista; o neologista; o atacadista consciencial; o cientista de primeira ordem; o produtor de conhecimentos; o conscienciografologista; o verbetólogo; o polímata neoencyclopedista; o comunicador; o exemplarista; o reeducador; o soliloquista; o sábio; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o compassageiro evolutivo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o evoluciente; o conscienciólogo; o convívioólogo; o erudito parapsíquico; o pancognitor; o pangrafista; o parapercepcionista; o tertuliano; o teletertuliano; o proexist; o completista.

Femininologia: a sistemata; a autodidata; a semperaprendente; a copista; a escribe; a historiadora; a pesquisadora conscienciológica; a intelectual; a arquivista; a bibliotecária; a agitadora intelectual; a descobridora; a inventora; a heurista; a enumerologista; a lexicóloga; a linguista; a neologista; a atacadista consciencial; a cientista de primeira ordem; a produtora de conhecimentos; a conscienciografologista; a verbetóloga; a polímata neoencyclopedista; a comunicadora; a exemplarista; a reeducadora; a soliloquista; a sábia; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a compassageira evolutiva; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a evoluciente; a consciencióloga; a convíviologa; a erudita parapsíquica; a pancognitora; a pangrafista; a parapercepcionista; a tertuliana; a teletertuliana; a proexist; a completista.

Hominologia: o *Homo sapiens autoperquisitor*; o *Homo sapiens mentalsomaticus*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens encyclopaedicus*; o *Homo sapiens encyclometricus*; o *Homo sapiens encyclomaticus*; o *Homo sapiens eruditus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: sistematização de neoconhecimento *convencional* = a estrutura do *corpus* científico; sistematização de neoconhecimento *evolutivo* = a estrutura do *corpus* conscienciológico.

Culturologia: a *Multiculturologia*.

Tipologia. Perante a *Perfilologia*, eis, em ordem funcional, 14 categorias de conscins atuantes na sistematização do neoconhecimento evolutivo, exemplificando a aplicação teática dos saberes conscienciológicos em diferentes contextos de manifestação pessoal e grupal:

01. **Pesquisador.** Compila indicadores e registros visando qualificar a autopercepção e o autodiagnóstico evolutivo.
02. **Voluntário.** Cataloga técnicas e aprendizados grupais, promovendo a transferência ordenada de saberes.
03. **Conscin lúcida.** Integra e aplica o conhecimento adquirido de modo interassistencial, consolidando o neoconhecimento evolutivo.
04. **Docente.** Organiza o conteúdo didático com base nas autopesquisas, convertendo teoria em prática assistencial.
05. **Intermissivista.** Aplica os saberes e sínteses adquiridos no *Curso Intermissivo* (CI) pré-ressomático, potencializando a recuperação de cons magnos.
06. **Verbetógrafo.** Contribui com o *corpus* de conhecimento da *Enciclopédia da Conscienciologia*, transformando o aprendizado pessoal em gescon exemplarista.
07. **Escrivtor.** Consolida neoideias vivenciadas por meio de obras grafotécnicas, promovendo a interassistência mentalsomática.
08. **Revisor.** Lapida a produção conscienciográfica própria e / ou alheia, consolidando a criticidade lexical e a acuidade mentalsomática.
09. **Tenepessista.** Exerce a tarefa energética pessoal com constância e abnegação cosmoética, sistematizando aprendizados interassistenciais e parapercepções derivadas da prática.
10. **Projetor consciente.** Registra e analisa sistematicamente as experiências extrafísicas, favorecendo o autodesenvolvimento paracognitivo.
11. **Epicon lúcido.** Coordena e dinamiza campos bioenergéticos interassistenciais, sintetizando e exteriorizando o neoconhecimento em patamar avançado de liderança evolutiva.
12. **Despersto.** Sustenta o desassédio permanente total, aplicando o neoconhecimento teático por meio do exemplarismo interassistencial, expandindo a lucidez e a paracognição grupal.
13. **Evoluciólogo.** Orienta a evolução das consciências com base na sistematização dos conhecimentos da *Evoluciología*, planificando e acompanhando as programações existenciais dos integrantes do mesmo grupo evolutivo.
14. **Serenão.** Consubstancia a síntese da holomaturidade, convertendo de modo contínuo o conhecimento e a experiência em sabedoria evolutiva.

VI. Acabativa

Remissiología. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a sistematização de neoconhecimento, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Auditoria da pancognição:** Holomaturopatologia; Homeostático.
02. **Autenciclopédia:** Mentalsomatologia; Homeostático.
03. **Autocompilação do conhecimento:** Autocogniciología; Neutro.
04. **Chapa verbetográfica:** Encyclopediología; Neutro.
05. **Conhecimento:** Autocogniciología; Neutro.

06. **Corpus da Conscienciologia:** Experimentologia; Homeostático.
07. **Crescendo pancognitivo:** Neoenciclopediologia; Homeostático.
08. **Enciclopediologia:** Cosmovisilogia; Homeostático.
09. **Megaconhecimento organizado:** Autocogniciologia; Homeostático.
10. **Megagesconologia Enciclopediográfica:** Experimentologia; Homeostático.
11. **Saber:** Serenologia; Neutro.
12. **Sistemata:** Experimentologia; Neutro.
13. **Taxologia do conhecimento:** Mental somatologia; Neutro.
14. **Técnica da recepção ideativa lúcida:** Mental somatologia; Neutro.
15. **Verbete:** Comunicologia; Neutro.

A ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCIOLÓGIA É INSTRUMENTO SUPEREFICAZ PARA SISTEMATIZAR NEOCONHECIMENTOS DE QUALQUER NATUREZA, CAPAZ DE INVENTARIAR A PANCOGNIÇÃO EVOLUTIVA DE TODA A HUMANIDADE.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já ordenou sistematicamente o conhecimento pessoal integral? Já providenciou a autoinclusão verbetográfica a fim de compartilhar assiduamente as neodescobertas?

Bibliografia Específica:

1. Burke, Peter; *O que é História do Conhecimento?* (*What is the History of Knowledge?*); trad. Claudia Freire; 212 p.; 4 caps.; 1 cronologia; 328 refs.; alf.; 21 x 14 cm; UNESP; São Paulo, SP; 2016; páginas 11 a 179.
2. Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas;* revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. I e II; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapenses trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 396 e 1.036.

F. A. G.